



Tribuna

Metalúrgica



EDIÇÃO Nº 4347 • QUARTA-FEIRA • 30 DE JANEIRO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

RICARDO STUCKERT

CRIME

PÁGINA 3



TRABALHADORES NA FORD INICIAM ASSEMBLEIAS INTERNAS

Como parte do compromisso de luta permanente para cobrar da empresa os investimentos na planta, os trabalhadores na Ford, em São Bernardo, iniciaram ontem suas assembleias internas por áreas. As paralisações foram realizadas meia hora antes do almoço nos prédios 101 e 93.

“Estamos cobrando tudo o que foi negociado com a fábrica nesses últimos períodos, não podemos aceitar outra resposta que não seja trazer investimento”, destacou o coordenador geral da representação dos trabalhadores na Ford, José Quixabeira de Anchieta, o Paraíba.

“NOSSA PREOCUPAÇÃO é grande, mas esperamos que a resposta seja positiva. Não dá mais para ficar postergando, a resposta tem que vir, mas não qualquer resposta, não vamos aceitar um não”, reforçou o secretário do CSE na fábrica, Adalto de Oliveira, o Sapinho.

As assembleias continuam até a semana do dia 18 quando está marcada uma reunião com o presidente da montadora.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Pior do mundo

Relatório da ONU aponta que a pior tragédia por rompimento de barragem dos últimos 34 anos foi na Itália, em 1985, quando 267 pessoas morreram.



Menos fiscalização 1

Dois dispositivos que aumentariam a fiscalização de barragens de rejeitos, como a Vale, foram tirados da MP que criou a Agência Nacional de Mineração.

CONFIRA SEUS DIREITOS

BRUMADINHO: UM CRIME, CENTENAS DE MORTOS E DESAPARECIDOS

Já se sabe que é o maior acidente de trabalho da história de nosso país. Mais uma daquelas tragédias anunciadas.

As primeiras notícias nos dão conta de que a ganância por mais e mais lucros levou a empresa a assumir o risco de manter a barragem de “Feijão” sem a devida manutenção, acompanhamento e fiscalização.

Porém, é mais que isto. É de fato um crime de gravíssimas proporções contra milhares de vítimas, dentre as quais estão centenas de mortos e desaparecidos. Os números não param de crescer a cada hora.

A empresa, ao abastecer a

barragem com um volume de rejeitos de minérios acima do que poderia ela suportar, assumiu o risco de um resultado catastrófico, que ambientalistas e técnicos já previam que poderia acontecer.

Além disto, o sistema de sirenes e comunicações de emergência não funcionou e as pessoas foram surpreendidas com a lama quando já se aproximava de suas casas, sítios etc.

E mais, o refeitório que atendia aos trabalhadores da própria empresa estava na rota da lama, ou seja, não houve nenhum planejamento de enfrentamento de emergências.

E tudo isto apenas três

anos após a tragédia de Mariana.

Sem dúvida, uma mistura aterradora de incompetência com irresponsabilidade, sobretudo porque a maior preocupação dos dirigentes da empresa é com os ganhos econômicos e não com as pessoas ou com o meio ambiente.

Quantas tragédias mais precisam acontecer para que os dirigentes de empresas e as autoridades se conscientizem de que não se pode negligenciar com a vida das pessoas e com a proteção do meio ambiente?

Comente este artigo. Envie um e-mail para juridico@smabc.org.br Departamento Jurídico



Menos fiscalização 2

O responsável foi o deputado Leonardo Quintão (MDB-MG), nomeado para ser o articulador do governo Bolsonaro no Senado.



Universidade para poucos

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, disse que "a ideia de universidade para todos não existe" e que as vagas devem ficar reservadas à "elite intelectual".



Isentas de multas

A Justiça do DF concedeu liminar que isenta as 150 mil empresas associadas à Fiesp da aplicação de multa caso descumpram a tabela de preços mínimos do frete rodoviário.

CLUBE DO SINDICATO
Verão 2019

ABERTO DE QUARTA A DOMINGO.
ATÉ O FIM DE MARÇO.

4354-9408 97232-7442
RUA SOROCABA, S/N, ESTRADA DE RIBEIRÃO PIRES, SÃO BERNARDO

Venha!

M ABC
SINDICATO DOS METALURGICOS



FOTOS: DIVULGAÇÃO

“QUEM ESTÁ CUIDANDO DA CENA DO CRIME É O PRÓPRIO CRIMINOSO”

Para entender e aprofundar as discussões sobre o que aconteceu em Brumadinho, o Conselho da Executiva do Sindicato conversou ontem com os integrantes da coordenação nacional do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), Jadir Bonacina e Ubiratã de Souza Dias.



Confira os principais trechos dos relatos dos dirigentes do MAB:

REVIVER A TRAGÉDIA

“A primeira coisa que chama a atenção é o país voltar a viver uma tragédia como essa apenas três anos depois do que aconteceu em Mariana. Mais uma vez pessoas morreram e dessa vez em proporção muito maior.

A Vale pagou 0,1% das multas de Mariana e ainda está recorrendo. A empresa diz que vai prestar todo auxílio às famílias agora, mas que tipo de assistência é essa?

Em Mariana, a presença da mineradora é algo impressionante. O orçamento é muito maior do que o do próprio município, com muito mais viaturas de segurança do que da própria polícia.

Então é um grau de mesquinhez do mundo capitalista muito grande.

Brumadinho é ainda mais cruel do que em Mariana, com o alojamento dos próprios trabalhadores embaixo da obra. Imagine viver na incerteza, sem saber se a barragem vai estourar ou não na sua cabeça e a falta de responsabilidade da empresa depois do ocorrido.”

GANÂNCIA E MORTES

“A Vale foi privatizada em uma das privatizações mais escandalosas do país, por menos de 10% do valor de mercado, no governo Fernando Henrique Cardoso. Em 40 anos de estatal, não aconteceu algo assim.

Brumadinho ainda precisa ser estudado, mas ao que tudo

indica foi a mesma situação de Mariana. O preço do minério no mundo estava caindo e a empresa precisava aumentar sua produtividade para aumentar a competitividade e os lucros. Tinham pedido licença para aumentar a exploração naquela barragem, aumentar o volume de água e rejeitos depositados e isso levou ao rompimento da barragem.

A ganância capitalista é o que tirou a vida de 20 pessoas em Mariana e isso é o que tirou a vida de, ao que tudo indica, mais de 500 pessoas em Brumadinho.

O crime causado por esse modelo de privatização mata o povo brasileiro. Nós defendemos uma mineração que de fato gere emprego, desenvolvimento, distribua renda, respeite o meio ambiente, as pessoas e a soberania do país.”

CENA DO CRIME

“Quem está cuidando da cena do crime é o próprio criminoso. É a Vale que está fazendo o controle de acesso à área, o controle da lista de desaparecidos e que divulga as informações.

O presidente da Vale diz que o minério é de baixa toxicidade e contaminação, só que isso é querer tampar o sol com a peneira. São 308 milhões de toneladas despejados de uma vez no rio. Poderiam ser 308 milhões de toneladas do material que fosse. O rio Paraopeba está morto.

As consequências do rompimento da barragem vão chegar ao rio São Francisco e atingir as famílias e os municípios que dependem das suas

águas em cinco estados: Minas, Tocantins, Alagoas, Bahia e Pernambuco.

Em Mariana ninguém foi punido. Agora em Brumadinho qual é a punição para alguém que mata 500 pessoas? Prenderam engenheiros que deram o parecer técnico de estabilidade da barragem, que têm responsabilidade, mas não dá para colocar o trabalhador como bucha de canhão em um crime como esse.”

PLANO DE EMERGÊNCIA

“O MAB tem uma série de proposições para mudanças da política de segurança das barragens. Cada uma tem que ter seu plano de emergência, mas a constatação é de planos completamente ineficientes, um copiado do outro. Então é uma tragédia anunciada sim, de quem está interessado só no lucro, não com a vida das pessoas.

Criamos brigadas de solidariedade para levar apoio e organizar a luta das pessoas. Doações de água, comida e roupas não estão faltando, mas a preocupação é com o depois. Temos o exemplo de Mariana, onde as famílias até hoje vivem de aluguel. A organização é importante para enfrentar tudo isso. E que não aconteça mais.

O presidente e seu ministro do Meio Ambiente dizem que a fiscalização atrapalha e que o Brasil tem leis ambientais demais no Brasil. Temos que enfrentar essa situação e mostrar aos brasileiros que temos que ter melhorias e avançar, mas as questões ambientais e sociais no país são muito sérias e precisam ser respeitadas.”





ADONIS GUERRA

COMPANHEIROS APROVAM COMISSÃO E VOLTA AO TRABALHO NA PALLMANN

Para tentar recuperar a produção, a maioria dos trabalhadores na Pallmann, em Diadema, decidiram, durante assembleia realizada ontem, retomar as atividades e montar uma comissão para acompanhar os resultados da empresa.

A proposta apresentada pelo Sindicato e aprovada pelos trabalhadores consiste em retornar à produção e montar uma comissão composta por cinco trabalhadores, sendo dois da área administrativa, dois da produção e o CSE Sóstenes Luiz de Lima.

Essa comissão, junto à direção da fábrica, ficará encarregada de, além de acompanhar os resultados obtidos pela venda do que for fabricado, sugerir como o valor será direcionado.

“Diante desta situação não há muitos caminhos

possíveis, mas talvez estejamos dando um passo na direção de encontrar uma forma de viabilizar a produção e chegar a uma normalidade para que os trabalhadores voltem a ter salário e possam tirar daqui seu sustento”, avaliou o coordenador da Regional Diadema do Sindicato, Claudionor Vieira do Nascimento.

O COORDENADOR explicou que a comissão não será responsável pela administração da fábrica, mas sim por propor sugestões à direção e apresentar os números de forma transparente aos demais companheiros.

Em assembleia na última segunda-feira, os companheiros, em ato de protesto decidiram por cruzar os braços para pressionar

a direção e cobrar uma resposta sobre o futuro da planta. Porém, como a energia elétrica havia sido cortada há duas semanas por falta de pagamento, a linha seguia sem atividade. Uma decisão judicial determinou o reestabelecimento da energia, o que permitiu que os trabalhadores pudessem optar por retomar à produção.

O PAGAMENTO dos salários dos cerca de 70 trabalhadores na Pallman está atrasado desde dezembro, além do atraso nos depósitos do FGTS desde 2015 e do convênio médico desde o começo deste ano.

Uma reunião com representantes do departamento jurídico do Sindicato ficou agendada para a próxima quarta-feira, 6, às 17h, na Regional Diadema.



COMPANHEIRO VAVÁ PRESENTE!

O Sindicato lamenta e se solidariza com a família pela perda de Genival Inácio da Silva, de 79 anos, o Vavá, irmão do ex-presidente Lula. Vavá, que era militante das causas sociais e parceiro dessa categoria, faleceu ontem em São Paulo, vítima de um tipo raro de câncer.

ELE ENFRENTOU diversos problemas de saúde nos últimos anos, chegando a ter sua perna esquerda amputada. Vavá foi metalúrgico e, como vários membros da família do ex-presidente, sofreu com a injustiça direcionada a Lula.

Em 2005, foi acusado in-

justamente pela Polícia Federal de montar um escritório de lobby para empresários.

Na época, a PF invadiu sua casa, juntou documentos e não encontrou nada que provasse a denúncia.

“ATÉ GOSTEI, verificaram minha vida e viram que não tenho nada de sujeira”, afirmou em entrevista à Istoé. “As pessoas não aceitam que os irmãos de Lula não tenham nada”, acrescentou.

O enterro será hoje às 13h, no cemitério Paulicéia, em São Bernardo.

Com informações do Instituto Lula

TRIBUNA ESPORTIVA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



- Manoel estreia no Corinthians em teste de elenco para ver quem ocupa a vaga na zaga com Henrique. A ideia é resolver problemas de gols sofridos em bolas paradas.



- O Palmeiras inscreveu o meia Raphael Veiga para o Paulistão. Com 25 atletas relacionados, ainda sobra uma vaga a ser preenchida até março.



- No estilo Sampaoli, o goleiro do Santos, Vanderlei, passou a ser passador. O atleta pulou de cinco para 26 passes por jogo, em média, maior do que a de seis titulares.



- Hernanes deve retornar a campo pelo São Paulo amanhã, mas não deve ser titular. O planejamento é de recuperação gradativa até a estreia na Libertadores.

PAULISTÃO

HOJE – 19H15
CORINTHIANS X RB BRASIL
ARENA CORINTHIANS

HOJE – 21H
OESTE X PALMEIRAS
ARENA BARUERI